

# Festival natalino homenageia a cultura negra neste domingo



Depois do acendimento das luzes e da inauguração de uma árvore gigante, na Praça Tiradentes, com shows que levaram centenas de pessoas às ruas, no último sábado, dia 12, Ouro Preto prossegue a todo vapor com a programação do Natal Luz. O festival, que coloca a cidade histórica no mapa de eventos natalinos do Brasil, promete atrair mais de 100 mil turistas até 8 de janeiro de 2023. Neste fim de semana, o ponto alto da festa será domingo, 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, com shows do SambaPreto ChoroJazZ, em Tributo a Chico Rei, às 18 horas, e do Grupo Sorriso Negro, às 20 horas. Os espetáculos acontecem no Palco Cultural, instalado na Praça Tiradentes.

Durante o dia também não faltam atrações. Das 10 às 18 horas, vale visitar a Vila do Artesanato, onde podem ser apreciadas peças produzidas pelos artesãos locais. A Vila do Artesanato funciona às sextas, sábados e domingos, durante o Natal Luz, na Casa de Gonzaga, uma bela construção do século XVII. O casarão abrigou a Ouvidoria de Vila Rica e foi residência do poeta inconfidente Tomás Antônio Gonzaga, o Dirceu de Marília, expressão máxima do arcadismo brasileiro. Ele é autor das Cartas Chilenas, poema satírico em forma de cartas. Das sacadas também avista-se a Igreja de São Francisco de Assis e a Igreja de Santa Efigênia. Destaque para o jardim aos fundos do imóvel, onde se tem uma bela vista do bairro de Antônio Dias.

Também na Casa de Gonzaga está a Casa do Papai Noel, aberta à visitação das 16 às 18 horas, aos sábados e domingos. O espaço foi criado pela cenógrafa e figurinista Simone Amoreira, que o usou o artesanato mineiro em cada canto, valorizando as artesãs de Ouro Preto que, com suas habilidades, produziram as peças. “Eu, como mulher negra, escolhi, ao decorar a Casa do Papai Noel, manter a tradição de enfeitar a minha própria casa, afeto que veio de dona Sebastiana, minha bisavó, que, como matriarca, reunia toda a família, resgatando o verdadeiro motivo do Natal, o nascimento de Cristo. Enfeitar a casa, reunir a família e tornar isso tudo para além do comum é uma lembrança universal para a cultura ocidental”, diz a figurinista e cenógrafa.